



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

GÊNERO, RAÇA E CLASSE: REFLEXÕES PRESENTES NA TEORIA E NA PRÁTICA DO PET
SERVIÇO SOCIAL UERJ

Simone Lessa (a) - a
a

GÊNERO, RAÇA E CLASSE: reflexões presentes na teoria e na prática do PET

Serviço Social UERJ

Palavras – chave

Ensino, Pesquisa e Extensão; Atividades; UERJ

Keywords

Teaching, search and extension; activities, UERJ

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi fundado na década de 1970, e atualmente é financiado pelo Ministério da Educação (MEC), possuindo 841 grupos no país. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), existem três grupos, que estão inseridos nas faculdades de Odontologia, Geografia e Serviço Social. É baseado no princípio da indissociabilidade da tríade: Ensino - forma sistemática de socialização do conhecimento; Pesquisa - processo de investigação sistemático que visa à construção do conhecimento; Extensão - forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Tem por objetivo geral, promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a reflexão e o aprofundamento de valores que reforçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes, bem como a melhoria dos cursos de graduação.

Trazendo um pouco da nossa experiência, o Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro debruçou-se, entre os anos de 2016 e 2018, sobre o eixo temático de “gênero, raça e classe”. Desde então, diversas atividades foram realizadas envolvendo as categorias destacadas.

Assim, vamos destacar as principais atividades realizadas durante este período, reforçando a indissociabilidade da tríade “ensino, pesquisa e extensão”, conforme descrito no Manual de Orientações Básicas (MOB), de 2006.

2. DESENVOLVIMENTO:

Desde o ano de 2016 até o ano de 2018, foram realizadas diversas atividades centradas na discussão de gênero, raça e classe, das quais aqui, serão destacadas algumas delas. Sendo assim, a pesquisa, intitulada “Violência de Gênero na Universidade”,

foi realizada no Centro de Ciências Sociais e abarcou dez cursos¹, obtendo a participação de 324 estudantes.

Através dos dados coletados, pudemos observar que a violência psicológica teve maior destaque, se comparada à violência física no ambiente acadêmico. Os resultados foram apresentados para a comunidade acadêmica e serão entregues à reitoria, a fim de suscitar o debate e de contribuir com a elaboração de medidas que visem reduzir ou acabar com essas práticas na universidade.

A pesquisa foi apresentada em eventos científicos, como no XX Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR), em 2018. Também foi realizado, pela tutoria, uma oficina de leitura de literaturas escritas por importantes mulheres na história brasileira. Tal oficina teve o objetivo de conhecer essas literaturas, reconhecer em seus trabalhos esses conceitos e dar visibilidade a autoras negras do mercado editorial. Foram disponibilizados livros de Maria Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Clarice Lispector e uma coletânea de contos que reúne dez escritoras negras, no livro Olhos de Azeviche.

Em nosso grande evento de final de ano, fizemos uma exposição aberta ao público das principais obras dessas escritoras e uma mesa de discussão das referidas obras, contando experiências pessoais a partir dessa leitura. Além disso, realizamos com frequência, a atividade do grupo de estudos, que consiste na leitura, discussão e debate da bibliografia, previamente definida em reuniões sistemáticas do grupo, com vistas ao aprofundamento teórico do tema geral de trabalho do ano. Discutimos textos científicos e literários sobre gênero, sexualidade e raça/etnia.

Outra atividade importante realizada, os minicursos temáticos, abertos para o público, consistem em aulas ministradas por estudantes da Pós-graduação em Serviço Social da FSS/UERJ, sendo uma atividade que articula o PET à pós-graduação e propicia o aprofundamento de temas relacionados à formação profissional. Dentre os diversos minicursos realizados, destacamos o ministrado por petiana egressa e mestranda, com o tema: "Transexualidades: o direito à identidade de gênero anula o direito ao trabalho?".

Em relação à Extensão temos como alguns exemplos de atividades o PET debate, rota cultural, PET de portas abertas, roda de conversa com assistentes sociais, entre outros. O PET Debate é um momento de aprofundar estudos e reflexões em torno de determinado tema, através da apresentação de estudos, pesquisas e reflexões de especialistas e convidados/as. Nesta atividade, se estabelece interlocução com a linguagem artística e cultural.

¹Os cursos que participantes da pesquisa são: Administração, Arqueologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Filosofia, História, Relações Internacionais e Serviço Social.

Esta atividade ocorreu no ano de 2017 como apresentação da peça “A Prosa Delas não é de Panelas”, do grupo de teatro de rua “Do Buraco Sai O Quê?”. A peça promoveu debates e reflexões acerca do papel das mulheres na sociedade e contou com participação de pessoas que passavam pelo espaço da apresentação (ao lado da Concha Acústica da UERJ) e paravam para assistir, mudando um pouco do cenário corrido da universidade. A Rota Cultural é uma atividade que traz a realização de visitas a locais que proporcionem às/aos bolsistas, formação cultural ampla, fora do ambiente acadêmico. Assim, foram realizadas rotas culturais no Circuito conhecido como “Pequena África”, no qual visitamos o antigo quilombo da Pedra do Sal; o Sítio Arqueológico Cais do Valongo, que foi reconhecido em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial; o Cemitério dos Pretos Novos; o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, destinado à pesquisa e à preservação do patrimônio e memória africana.

O PET de Portas Abertas é o evento no qual é apresentado para toda a comunidade discente o resultado da pesquisa desenvolvida ao longo do ano. Em 2018, realizamos o grande evento “Gênero, raça e classe presentes!”. O evento foi composto por duas mesas, todas apresentadas por alunos/as petianos/as. Na primeira mesa, foram apresentadas obras literárias das autoras já citadas, que foram trabalhadas durante o ano, cujo objetivo era levantar as questões de gênero, raça e classe, expostas nas histórias, relacionando-as com as vivências das alunas que compuseram a mesa.

A segunda mesa apresentou os dados coletados na pesquisa “Violência de Gênero na Universidade”, realizada na UERJ. Além disso, o evento teve apresentações culturais de poetas do rap.

A atividade “roda de conversa sobre a atuação profissional” consiste numa mesa composta por profissionais que atuam em diferentes campos de atuação do Serviço Social. Esta atividade possibilita aos/às alunos/as de graduação a aproximação com o exercício profissional e as possibilidades de atuação do/a assistente social, promovendo o debate do percurso teórico-metodológico e ético-político percorrido pela profissão nos campos de atuação.

No ano de 2017 ocorreu a Roda de Conversa “Políticas Públicas e Violência Contra a Mulher, da Vítima ao Agressor”, com as assistentes sociais do Juizado de Violência Familiar e doméstica de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e de assistente social que estudava a judicialização da Lei 11340/2006, a Lei Maria da Penha. A atividade teve o objetivo de trazer conhecimento a respeito da atuação profissional no atendimento às mulheres vítimas e aos homens, autores de violência doméstica.

3. CONCLUSÃO

A partir deste resumo, foi possível observar a relação existente entre as atividades formativas propostas no PET e sua abertura à comunidade, o que reforça a indissociabilidade da tríade. Sendo gênero, raça e classe, assuntos de extrema importância a serem debatidos na sociedade contemporânea, o PET Serviço Social UERJ faz cumprir os objetivos do Programa, discutindo temas atuais e relevantes tanto para o exercício profissional quanto para a sociedade, estimulando assim, o pensamento crítico e cidadão dos bolsistas, bem como dos alunos graduandos que participam das atividades petianas e da comunidade externa.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. Manual de Orientações Básicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 09/04/2019.

COLLINS, Patrícia Hill. Em direção a uma nova visão: Raça, Classe e Gênero como categorias de análise e conexão. Reflexões e práticas de transformação feminista. Sempre Viva, São Paulo, p. 13-42, 2015.

FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO. CENTRO LUIZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS. História. Disponível em: <<https://www.feiradesaocristovao.org.br/historico>>. Acesso em: 15/04/2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS. Disponível em: <<http://pretosnovos.com.br/ipn>>. Acesso em 15/04/2019.

JUSBRAZIL. Lei Maria da Penha – LEI 11340/06. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>>. Acesso em 15/04/2019.

MUSEU CASA DO PONTAL. ARTE POPULAR BRASILEIRA. HISTÓRICO. Disponível em: <<http://www.museucasadopontal.com.br/pt-br/hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 15/04/2019.

NARDI, Henrique Caetano et al. O “armário” da universidade: o silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero. Revista Teoria & Sociedade, 2013.